



- LIVRO DIGITAL -

A EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA CRIANÇAS NO CONTEXTO DA IGREJA LOCAL:

PRINCÍPIOS, FUNDAMENTOS E METODOLOGIA.



Por Davi Germano de Araújo

NOTAS CATALOGRÁFICAS:

Araújo, Davi Germano de
Educação Cristã – Davi Germano de Araújo. – São Paulo. 2022.

41 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Teologia)

-

Faculdade Teológica Batista de São Paulo, 2022.

1. Fundamentos Biblicos-Teologicos da educação Cristã. 2. Fundamentos Pedagogicos Didatico para a Educação Cristã 3. Como Aplicar o Principio da Educação Cristã na Igreja Local.

Todos os direitos reservados ao autor. Cópias ou alterações o mesmo deverá autorizar.

Contato pelo e-mail:

davigermanodearaujo@gmail.com

Faça uma visita em nosso site:

<https://reflexaoevida.com.br>

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIAS:

Dedico ao Deus da minha vida, tudo o que sou e o que vier a ser. Que toda honra glória e louvor seja dada ao eterno Deus.

À minha família. Em especial pela minha amada esposa Sandra Nunes Germano de Araújo. Aos meus pais, Pr.Wagner, e Selma, que me educaram e guiaram nos caminhos de Jesus. A meus irmãos, Daniel e Samuel pela parceria de sempre.

À Igreja Primeira Igreja Batista em Vila Maria Dilce/GO; onde dei meus primeiros passos ministeriais. À Primeira Igreja Batista em Carapicuíba/SP que me recepcionou aqui em São Paulo e me apoiou nos estudos. E a Primeira Igreja Batista do Jardim Zaíra/SP que me deu a honra de ser seu estagiário para colocar piedade e pratica em ação.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus por sua infinita graça e misericórdia sobre a minha vida, sem ele não teria chegado aqui. Concluo este curso não por boas obras, não por nada que eu mesmo possa conquistar, mas tão somente por graça. Só por graça, mediante a fé em Jesus.

A minha amada esposa, por todo apoio, amor e carinho em cada instante dessa caminhada. Aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram meus estudos. A meus irmãos e familiares que sempre estiveram ao meu lado.

À Igreja Batista do Jardim Zaíra, que sempre me deu a oportunidade de estágio, e me apoiou permitindo que eu pudesse atuar junto ao corpo de Cristo servindo a Igreja, e me apoiou com toda compreensão e empatia neste período.

Ao professor, Kenji por todo apoio, empatia e amizade, mas também pelo seu esforço, paciência e dedicação para comigo me orientando na execução deste trabalho.

Aos alunos da classe que estive ao meu lado nesta caminhada, em especial Francisco Araújo e Verdi Monteiro. Orgulho de ter caminhado e aprendido com vocês.

Finalizando, agradeço à Faculdade Teológica Batista de São Paulo, por me conceder durante vários semestres bolsas de estudo para a conclusão deste curso. A todos professores pelo apoio, empatia e o relacionamento amigável e repetitivo. A toda direção e funcionários que também fizeram parte desta história. A todos vocês, o meu muito obrigado.

A teologia também pode informar a prática fiel da educação fazendo perguntas sobre coerência com respeito aos valores bíblicos.

(PAZMIÑO, 2008, p.)

RESUMO

Nesta pesquisa procura-se destacar a importância da participação da educação bíblica cristã no processo de formação da criança. Pois através disso haverá contribuição para a formação de cidadãos com princípios cristãos. A educação cristã também proporcionará as crianças a capacidade de reflexão crítica a cerca de sua vida e estarão também capacitados a discernir aquilo que provêm das sagradas escrituras e aquilo que vai contra os ensinamentos bíblicos. O presente estudo observa a importância dos pais e da Igreja no envolvimento e desenvolvimento no processo da educação cristã e no caráter de seus filhos.

Palavras-chave: Bíblia. Crianças. Educação Cristã. Teologia. Igreja local,

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ	12
1.1 BASES BÍBLICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ	12
1.2 BASES TEOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ	14
1.3 BASES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ	16
2 - FUNDAMENTOS PEDAGÓGICO-DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ .	21
2.1 BASES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ	21
2.2 BASES DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ	24
3- COMO APLICAR OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA LOCAL	29
3.1 A IGREJA TEM A MISSÃO DE ENSINAR	29
3.2 APLICANDO A EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA ÀS CRIANÇAS	32
3.3 METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA AS CRIANÇAS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa abordará diretrizes baseadas a partir da Bíblia Sagrada e de diversos autores que abordam a questão da educação cristã. Com o objetivo geral de ressaltar a importância da educação cristã na vida da criança (de cinco a doze anos) e como isso pode se desenvolver na igreja local. Em primeiro lugar abordaremos a definição de educação, segundo Regina Domingues Eurico (2017)

O verbo latino “educare” significa criar, alimentar e tem sua origem em “ex-ducare”, conduzir para fora. Comentando estas duas acepções, a primeira, que envolve a idéia de nutrir, isto é, um processo de influência sobre o educando no sentido de abastecê-lo com os elementos que deverão formar-lhe o mundo espiritual. E a segunda, que implica desenvolvimento do seu potencial gerado dentro do indivíduo, por força da ação educativa e exteriorizado sob a forma de comportamento. Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na Igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com educação.¹

“Os valores cristãos são essenciais para que uma sociedade seja muito mais justa e igualitária. Nesse contexto, uma formação cristã e humana pode ser uma boa alternativa para auxiliar as crianças.”² A educação é um dos principais pilares de uma sociedade, e na vida cristã não poderia ser diferente, sem ela estaríamos fadados ao fracasso espiritual.

Sem a educação cristã os membros da igreja não teriam o conhecimento necessário para lidar com as questões de sua vida espiritual. O sábio Salomão já disse: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6, ACF).

Os pais precisam ensinar a seus filhos um comportamento bíblico que mude para o bem a sua conduta. A Bíblia estabelece princípios para o viver cristão em palavras e ações. Assim quando a criança é logo cedo ensinada nesses princípios, essa criança os levará durante toda sua vida, sendo então responsável por qualquer desvio desse padrão na qual foi instruída.

¹ Regina Domingues Eurico. Texto digital, <<https://batistacarioca.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-Crist%C3%A3.pdf>>

² Texto original: a importância da formação humana e cristã no desenvolvimento dos alunos. <https://blog.colegioarnaldo.com.br/veja-a-importancia-da-formacao-humana-e-crista-no-desenvolvimento-dos-alunos/>

Entende-se que as crianças são o futuro da sociedade e da igreja, futuro este que poderá fazer a diferença ou não, tudo dependerá do aqui, do agora, do hoje, do alicerce na qual a sua vida está sendo formada. “Qualquer sistema de valores poderia ser ensinado a uma criança, mas a Palavra de Deus é a única fonte segura para um sistema verdadeiramente justo”. (FUGATE, 2014. p. 418).

Após a análise da bíblia observa-se que a que desde o Antigo Testamento o povo de Israel se importava com a educação e formação dos filhos através dos ensinamentos da lei de Deus.

Andrade define educação cristã da seguinte maneira: “Educação Cristã é a transformação e o desenvolvimento da experiência do aluno, de acordo com o sentimento vivo da realidade de Deus e de sua relação com Ele” (ANDRADE³ 2017)

Observa-se que é de extrema urgência uma educação cristã bíblica aplicada, a criança desde a tenra idade. “Educação Cristã é o contínuo processo de comunicação da verdade, o crescimento no saber, no querer e no fazer e no agir de acordo com a vontade de Jesus” (ANDRADE, 2017)

No decorrer deste trabalho pretende-se observar de uma forma panorâmica, princípios e métodos da educação cristã, e como se pode pôr em prática esses princípios, para então aplicá-los na formação das crianças da Igreja local de forma prática e efetiva. Visando espaço para crescimento espiritual dos membros da comunidade.

Busca-se compreender os fundamentos bíblicos, históricos e teológicos da educação cristã, para que com isso se possa pensar e entender a responsabilidade e importância dela na vida dos membros da Igreja e na sociedade.

Esta pesquisa aborda a educação cristã na perspectiva evangélica, com princípios baseados na Bíblia e no que ela tem a ensinar. A Igreja evangélica professa sua fé na Bíblia, e a tem como Palavra inspirada e infalível de Deus. Sendo assim, para os evangélicos, ela é a única regra de fé e prática. A bíblia para eles é considerado como o seu manual de vida, que aponta para os fiéis

³ Marcos Davi F. de Andrade. Apostila: Associação Brasileira De Ensino, Cultura, Assistência E Religião. Texto original: <<https://batistacarioca.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-Crist%C3%A3.pdf>>.pdf

o caminho que deve seguir.

O tema proposto é fruto da preocupação do pesquisador no que diz respeito a formação da educação cristã das crianças na Igreja local. Devido à necessidade de se buscar meios para que a Igreja cristã ministre de forma eficaz no coração das crianças, para que no futuro elas também possa fazê-lo diante da sociedade e das próximas gerações.

No início destaca-se os fundamentos bíblicos e teológicos da educação cristã, depois os fundamentos pedagógico-didáticos da educação cristã. Em seguida observa-se, porque esses fundamentos são importantes para as crianças e como a Igreja local pode aplicá-los de forma prática esses fundamentos. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica, onde não se pretende esgotar o assunto sobre o tema, em razão do objetivo desta pesquisa, mas busca-se entender de uma forma objetiva e panorâmica, relevando sua importância.

No primeiro capítulo, será tratado, as bases bíblicas para a educação cristã, onde se poderá observar relatos bíblicos que enfatizam a importância da educação na lei do Deus de Israel. Neste capítulo também será observado as bases teológicas da educação cristã, partindo do embasamento bíblico. Veremos também textos das escrituras bíblicas que apontam a relatos da história da educação cristã para o judeu.

No segundo capítulo, observa-se os fundamentos da educação cristã, com bases pedagógicas e didáticas. Procurando-se entender como a Bíblia demonstra esses fundamentos.

Já no terceiro capítulo, irá se analisar, a forma prática e metodológica de como se aplicar os princípios da educação cristã. A pesquisa procura também proporcionar a visão prática da necessidade do tema em questão no contexto das igrejas locais.

FUNDAMENTOS BÍBLICO-TEOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

1.1 BASES BÍBLICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Certamente, a Bíblia é a fonte completa da verdade para toda informação que a alma e o espírito anseiam. Assim, os pais que pretendem ensinar seus filhos a maneira correta de viver, vão ensinar-lhes os padrões que Deus apresentou ao homem (FUGATE, 2014. p. 168).

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16,17 NVI). Segundo os protestantes, a Bíblia é a Palavra de Deus, ela é a fonte essencial para se entender esse fundamento teológico de educação. É de suma importância oferecer uma estrutura, sobre a qual toda a educação será construída. Segundo Armstrong:

É importante que o educador Cristão tenha uma teologia da educação Cristã, isto é, pensamento sobre Deus que lhe indiquem como fazer educação. Enquanto o educador faz sua teologia, ele faz também sua educação cristã, e entre essas duas coisas não deve haver conflito (ARMSTRONG, 1994.p.18).

Analisando a Bíblia, observa-se logo no Antigo Testamento o ensinamento como algo primordial. Ali, verifica-se o cuidado do pai em criar e educar seus filhos nos costumes Cristão.

"Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas (Deuteronômio 6:5-9 NAA).

Pode-se dizer que o ensino era levando bastante a sério, observamos em diversas passagens do Antigo Testamento onde é citado a importância de os pais orientarem e ensinarem os filhos nas sagradas escrituras. “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:6,7 NAA, 2017)

No livro de Provérbios, considerado como “o livro da sabedoria”⁴ também vemos instruções para que os filhos sejam atentos aos ensinamentos dos pais. Aos filhos o texto diz: “Ouça, meu filho, a instrução de seu pai e não despreze o ensino de sua mãe. Eles serão um enfeite para a sua cabeça, um adorno para o seu pescoço (Provérbios 1:8-9. NAA, 2017). Ao educador (pais) o texto orienta: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22: 6. NAA 2017).

Já o Salmo 78, nos mostra a necessidade de transmitir o conhecimento e as verdades de Deus às futuras gerações. Ele relata: “O que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram. Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez. (Salmo 78:3-4 NAA)

“No novo testamento o maior exemplo sobre educação está na figura de Jesus e na forma como ele ministrou seus ensinamentos”. (MOLOCHENCO, 2007, p. 32). Observa-se que no novo testamento os ensinamentos transmitidos pelo Messias eram práticos e objetivos. Ao olharmos para Jesus pode-se observar que ele tinha um método de ensino completamente didático, ele ensina por parábolas, por testemunho e também por ações. Jesus escolhia o método para ensinar aliado à técnica mais adequada para o momento específico, de acordo com o tipo de pessoas que o ouviam.

De tal forma que as muitas que o ouviam ficavam maravilhadas com o seu ensino e aprendiam o que o mestre estava ensinando. “Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: “De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? (Mateus 13:54 NVI).

Já os ensinamentos dos apóstolos, tinham o objetivo de transmitir conhecimentos que fortalecessem a fé cristã. Além de ensinamentos doutrinários e pastorais a uma comunidade cristã em formação, visando desenvolvimento de caráter e disciplina. Eles ensinavam também para que o povo tivesse ciência de que Jesus é o messias esperado que cumpriu sua missão expiatória de remissão e que em breve voltaria para levar consigo os

⁴ Segundo a tradição Cristã o livro de Provérbios foi escrito pelo Rei Salomão. Segundo a Bíblia, Salomão é o homem que foi agraciado por Deus com sabedoria, se tornando o Rei mais sábio de Israel. Provérbios é considerado pelos evangélicos como o livro da sabedoria.

salvos mediante a sua graça. Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo. (Atos 5:42). Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular desse alicerce (Efésios 2:20).

Os fundamentos bíblicos centralizam, portanto, na missão de se compartilhar a memória dos ensinamentos transmitidos aos seguidores de Jesus Cristo, tendo em vista que apesar de estarem neste mundo, não pertencem a ele. Por isso os cristãos protestandes tem a biblia como a sua bússula que os guiarão na caminhada da vida.

1.2 BASES TEOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Em primeiro lugar, buscaremos definir teologia e educação. Segundo Andrade, (2002) citando William Burton Pope, entende-se teologia como: o estudo de Deus. Ele ressalta: “A Teologia é a ciência de Deus e das coisas divinas, baseada na revelação feita ao homem por meio de Jesus Cristo e sistematizada em seus vários aspectos no âmbito da Igreja Cristã” (POPE apud ANDRADE, 2002, p. 13). Andrade, (2002) também, define educação da seguinte maneira:

Procedente do vocábulo latino *educatione*, a palavra educação significa etimologicamente extrair. Em termos pedagógicos, educar pressupõe o desenvolvimento pleno das faculdades físicas, intelectuais, morais e espirituais do ser humano, implicando mudanças de comportamento no educando em virtude da educação recebida. A educação não é um mero acúmulo de informações. É formação integral do indivíduo (ANDRADE, 2002, p. 14)

Pelo que vimos até aqui, pode-se observar que toda educação cristã necessita ser fundamentada nos ensinamentos teológicos/doutrinários descritos na bíblia. Observa-se a significado de educação cristã, segundo Andrade, (2002):

Educação cristã é a ciência magisterial da Igreja Cristã que, fundamentada na Bíblia Sagrada, tem por objetivos: A instrução do ser humano no conhecimento divino. A educação do crente; para que este logre alcançar a perfeição preconizada nas Sagradas Escrituras. Preparação dos santos, visando do capacitá-los a cumprir integralmente os preceitos divinos da Grande Comissão (ANDRADE, 2002, p. 16).

A educação cristã não deve girar em cima de filosofias ou achismos, ela precisa de ter essência, ela necessita de base bíblica teológica, concreta. Andrade, (2002) observa: “A Educação Cristã não pode ser considerada uma mera filosofia; tem de ser vista como uma das mais importantes teologia da Igreja de Cristo. Esta reflexão representará toda a diferença entre o progresso e o obscurantismo” (ANDRADE, 2002, p. 12).

E imprescindível que a Teologia da Educação Cristã tenha, como seu mais sólido fundamento, a Bíblia Sagrada, e que a considere com o a inspirada, infalível e inerrante Palavra de Deus. Se não a tiver com o seu principal alicerce, não poderá ela ser considerada com o tal (ANDRADE, 2002, p. 16).

Conforme se observa na citação acima, a verdade bíblica é indispensável para a educação cristã. Todo o processo educativo deve estar fundamentado na Palavra, e só quando ela estiver sendo estudada e absorvida como guia e conduta é que será possível crescer em direção à estatura de Cristo.

PAZMIÑO, (2008), abordando os fundamentos teológicos, comenta três destaques importantes para um bom desenvolvimento da teologia na educação cristã:

A autoridade da bíblia: O educador tem o papel de ensinar todo o conselho de Deus relatado nas escrituras, para isso ele precisa viver também debaixo desses conselhos. No processo educacional ele apresenta a seus alunos o ato da revelação bíblica, a sua história, tradição e doutrinas. A bíblia não é um livro comum, ela é a própria palavra de Deus revelada, ela é o manual de vida do cristão, e ao ensinar a bíblia, o seu conteúdo deve ser visto e posto em prática através da proclamação e ação daquele que ensina. “As escrituras funcionam como autoridade final, matriz na qual todas as demais verdades são examinadas para sua coerência com uma visão cristã do mundo e da vida” (PAZMIÑO, 2008. p. 22).

A necessidade da conversão: Pazmiño argumenta que por meio de métodos educativos são compartilhando os processos da fé bíblica e o ato de salvação realizado por Jesus. A partir disso se parte para o evangelismo, na transmissão da mensagem que gera a conversão. “O evangelismo educativo, portanto, pode ser definido como

alcançar e guiar as pessoas na direção de um encontro pessoal com Cristo como Senhor e Salvador” (PAZMIÑO, 2008, p 59).

O educador cristão deve mostrar como a fé se apresenta como uma resposta as situações controversias e problemas que o ser humano está sujeito e enfrentar na trajetória da vida. A conversão não é uma simples emoção, mas sim uma mudança de rumo de direção; a conversão cristã gera uma mudança de vida, essa é a principal evidência de que uma pessoa de fato é convertida. A obra redentora de Jesus Cristo a transforma.

Piedade pessoal: A devoção a Cristo é comprovada através de uma vida que condiz com viver cristão. Todo nascido de novo tem seu modo de agir de falar de pensar de viver, de falar, transformados e guiados pelo próprio Cristo. “A teologia também pode informar a prática fiel da educação fazendo perguntas sobre coerência com respeito aos valores bíblicos” (PAZMIÑO, 2008. p. 72).

Resalta-se que toda a educação cristã deve ser a preparação para a decisão ao confrontar-se consigo mesmo. O significado da fé não se torna claro até que alguém faça sua decisão pessoal e comece a participar da realidade do pecado humano e da graça de Deus ofertada.

A resposta à fé vem do ouvir a Palavra, por isso o ensino bíblico tem grande relevância para o Cristão. A Bíblia é o condutor que produz a fé no coração do homem, pois como está escrito: “A fé vem pelo ouvir e o ouvir da pela palavra de Deus”. (Romanos 10.17 NAA)

A educação cristã tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento do indivíduo como um todo e oferecer condições de crescer em sua vida espiritual, no conhecimento de Deus e nas escrituras. Esse crescimento leva em conta o ser humano e seus aspectos físicos, emocionais, espirituais e sociais. Nosso maior exemplo maior de desenvolvimento integral é o próprio Jesus, pois a Bíblia nos relata que ele “(...) crescia em sabedoria em estatura e em graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2.52). (MOLOCHENCO, 2007, p. 16)

1.3 BASES HISTÓRICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

O lar do povo hebreu era onde a criança recebia seus primeiros ensinamentos, isso era responsabilidade, a priori, do patriarca da família, que neste primeiro momento da vida da criança lhe ensinava sobre o Deus de Israel

e também uma profissão de trabalho, ofício este que a criança poderia exercer mais tarde. Os pais tinham ênfase primordial na instrução dos filhos.

Um filho novo pertencia um filho novo permanecia com a sua mãe enquanto o pai trabalhava no campo. Portanto, a primeira fase significativa de instrução vinha da sua mãe. À medida que crescia, aumentavam o envolvimento do pai na educação do filho, principalmente quando começava a trabalhar juntos no campo ou em seu ofício. A filha ficava com a mãe e continuava a receber sua instrução (YOUNGBLOOD, 2004, p.445).

Madalena Molochenco relata bem este cenário na citação que segue abaixo:

No Antigo Testamento, o processo educacional religioso era responsabilidade, sobretudo, do patriarca da família, a quem também cabia o dever de ensinar um ofício ao filho. Essa educação encontrava expressão em todas as atividades do lar e da comunidade. O povo Hebreus era um povo teocêntrico; logo, toda a vida da comunidade girava em torno da crença no Deus único e de um comportamento social vinculado a ele. Sendo assim o ensino sobre a fé em um único Deus era algo naturalmente passado as crianças e dispensava a atuação de outra instituição que não fosse a família para tal tarefa (MOLOCHENCO, 2007, p. 28).

As bases histórica da educação passada ao povo judeu se estabelecia logo cedo, sendo ensinada as crianças de forma progressiva. A primeira escola de um judeu era o seu lar. Os professores eram seus pais e os alunos eram seus filhos. O lar sempre foi essencial para o primeiro ensino.

Segundo Russel Champlin⁵, “foi Deus que determinou por meio das escrituras (Deuteronômio 6:1-7), conhecido como Shemá (ouvir, escutar, obedecer) que os pais eram os responsáveis pela educação de seus filhos”. Este ensinamento demonstra perspectivas sobre alvo a ser alcançado, o professor, o aluno, o conteúdo e o ambiente da educação bíblica. O Shemá ensina que a instrução do povo de Deus nas verdades divinas se faz de três maneiras: com um modelo ou exemplo, com relações interpessoais e dentro de um contexto de vida, tornando o processo de ensino-aprendizagem totalmente envolvido com o sagrado. O propósito principal de Israel como nação era adorar e obedecer ao seu Deus. Isso era feito por meio do culto e a observância da lei.

⁵ CHAMPLIN, Russel. N. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia

Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o Senhor, o seu Deus ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão ao Senhor, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o Senhor, o Deus dos seus antepassados. Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar (Deuteronômio 6:1-7 NVI).

Matías Preiswek aponta que os ensinamentos do Antigo Testamento eram compostos por diversos agentes que se envolviam na educação, tais como: profetas, sacerdotes, levitas, pessoas sabias, escribas e rabinos, junto com o próprio povo como nação.

Após o ensino primário no lar vem as escolas de profetas que dirigiam o ensino sistemático fora dos lares, eles tinham por base os ensinamentos deixados por Moisés como sua grande inspiração. A Bíblia diz: “Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o Senhor conheceu face a face”. (Deuteronômio 34:10 NAA) No que diz respeito aos métodos, utilizava-se: a exposição oral, procedimentos normativos e parábolas.

Deus era a medida de todas as coisas; toda a vida era dedicada a Deus. O propósito da educação nos relatos do antigo testamento era a santidade e a transformação (PAZMIÑO, 2008. p. 135).

Dessa maneira, os judeus recebiam instruções que lhes serviriam em seu relacionamento com Deus e no cotidiano. Parte de suas funções era: Lembrar de Deus, ensinar os mandamentos de Deus, instruir, mostrar o caminho.

Pode-se também observar que ensino de Moisés convidava a comunidade a se relacionar com Deus, andando nos seus caminhos e guardando os seus mandamentos.

A formalidade do ensino religioso entre os hebreus somente haveria de aparecer com Moisés que, além de libertá-los do jugo egípcio, educou-os durante a sua peregrinação de quarenta anos rumo à Terra de Promissões (ANDRADE, 2002, p.22)

O povo de Israel permaneceu por 400 anos no Egito. Conviveram com a religião Egípcia. Adaptaram-se aos costumes, valores e princípios culturais. Como levá-los novamente a conhecer, amar e temer a Deus? É neste propósito que Deus levanta Moisés para libertar o povo de Israel da escravidão Egípcia. A faculdade de 40 anos no deserto revelou um Deus de sinais e prodígios, para que o povo pudesse temê-lo. “Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o Senhor é Deus, e que não há outro além dele. Do céu ele fez com que vocês ouvissem a sua voz, para discipliná-los. Na terra mostrou-lhes o seu grande fogo...Ele foi em pessoa tirá-los do Egito com o seu grande poder...” Deuteronômio 4:35-37.⁶

No tempo de Abraão, a educação espiritual e moral das crianças hebreias era responsabilidade dos patriarcas. Eram estes considerados não apenas os chefes de suas famílias como também o profeta, o sacerdote e o professor do lar. (ANDRADE, 2022, p. 22)

O ensino do judeu possuía suas fases. “Aos cinco anos é tempo de começar o estudo da *Mikrá* – Lei Escrita; aos dez anos, o da *Mischná* – Lei Oral; aos treze anos, o dos Mandamentos; aos quinze, o do *Talmud* – Lei oral.”⁷ A criança judia iniciava a sua educação religiosa e moral aos cinco anos de idade. Ele estudava a Lei, os Profetas, a poesia e a história do seu povo; aprendia também os ritos e as cerimônias. Dos dez aos quinze anos de idade ele complementava sua educação religiosa estudando as interpretações orais da Lei e as tradições dos anciões, tal fato é comprovado na vida do judeu Saulo, citado em no livro de Atos. “Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído rigorosamente por Gamaliel na lei de nossos antepassados, sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje. (Atos 22:3 NVI).

Nos tempos de Jesus as meninas serem educadas em casa por sua mãe e os meninos eram instruídos na sinagoga por seus mestres os evangelhos encontramos textos que comprovam que aturar era ensinada na sinagoga corroborando a ideia de um ensino religioso sobre uma modalidade mais institucionalizada que assim assumia um caráter mais formal é certamente numa sinagoga que começam os relatos sobre o fim da meninice de Jesus e outros episódios significativos de seu ensino. (MOLOCHENCO, 2007, p.)

⁶ Marcos Davi F. de Andrade Texto original, Associação brasileira de ensino, cultura, assistência e religião. <<https://batistacarioca.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-Crist%C3%A3.pdf>>

⁷ Texto original, Ana Szpiczkowski. Educação e Talmud - uma Releitura da Ética dos Pais. <http://www.hottopos.com/mirand15/anaszp.htm>

“No novo testamento, haviam sido estabelecidas escolas para ajudar os pais no ensino de seus filhos”. (YOUNGBLOOD, 2004, p.445). Neste período, havia escolas para alfabetização dos meninos, que lhes servia para que aprendessem a ler as escrituras e seguir no aprendizado dos ensinamentos do povo judeu.

No período do novo testamento, entretanto, quase toda aldeia tinha sua própria escola onde os meninos aprendiam a ler e a escrever. Os pais enviavam seus filhos para a escola com o objetivo de aprenderem a ler as escrituras; estes continuavam a frequentar a escola desde os 6 anos até a idade de 12 anos (YOUNGBLOOD, 2004, p.445).

Além disso, observa-se que no novo testamento ressalta a imagem de Jesus como mestre, ele ensinava seus discípulos e a sociedade com uma didática impressionante, isso veremos mais a frente neste trabalho.

Jesus ensinou em toda e qualquer circunstância àqueles que se dispunham para ouvi-lo. “Jesus não se limitava a ensinar nas sinagogas. Ei-lo nas casas, nas mais esquecidas aldeias, à beira mar, num monte e até mesmo no Santo Templo. Sempre encontrava ocasião e oportunidade para espalhar as boas novas do Reino de Deus” (ANDARADE, 2002, p. 27). No Novo Testamento observa-se o próprio Jesus dizendo: “Se me amais guardareis os meus mandamentos”. O amor à Deus é expresso através da obediência.

Além disso, Jesus procurou treinar um grupo especial para dar continuidade ao ensino, isto é, os apóstolos. Eles deveriam dar continuidade a missão, deixada por Jesus de “pregar o Evangelho do reino e ensinar a todas as nações”. No livro bíblico de Atos diz: “Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações” (Atos 2:42 NVI). Os novos cristãos perseveraram na doutrina dos apóstolos. Isto acontecia porque eles a ensinavam a sã doutrina.

“Os discípulos seguiram rigorosamente as ordens do Senhor Jesus Cristo, Ensinaram Jerusalém, doutrinaram toda a Judéia, evangelizaram Samaria, percorreram as regiões vizinhas à Terra Santa” (ANDARADE, 2002, p. 27). O ensino deve desafiar os ouvintes a uma resposta de mudança de viver, caracterizado por um novo estilo de vida. Os apóstolos de Cristo, perseveravam no ministério do ensino cristão, conforme relato do livro de Atos fazendo isto diariamente, no templo e de casa em casa. “Todos os dias, no

templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo” (Atos 5:42 NVI).

2 - FUNDAMENTOS PEDAGÓGICO-DIDÁTICOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

2.1 BASES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

SCHIMIED-KOWARZIK (1983) chama a Pedagogia de ciência da, e para a educação, portanto é a teoria e a prática da educação. Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana (LIBÂNEO, 2001, p. 06).⁸

Para ensinar de forma eficaz é necessário meios para que se possa desenvolver uma aula atrativa, dinâmica e com um projeto pedagógico apropriado ao público a ser ministrado.

É necessário métodos como tecnologias acessíveis, chamativas e diferenciadas, para que prendam a atenção do aluno. Um dos maiores desafios do educador cristão é contribuir com uma educação de qualidade para isso se é necessário conhecimento e elementos que podem fazer toda a diferença ao ministrar o ensino.

Convive-se, ainda, com uma pedagogia individualista e alienante, pois não capacita o aluno a viver comunitariamente nem a entender plenamente sua realidade para poder transformá-la. Nessa pedagogia, ensino e aprendizado são instâncias em separado – como se só o professor ensinasse e só o aluno aprendesse. A fim de superarmos essa tendência, é necessária uma nova concepção pedagógica (ZABATIERO, 2009. p. 11).

Ensinar gera alicerce, uma estrutura na qual será construída uma vida sólida. Por meio do ensino fazemos discípulos. A educação cristã vai muito

⁸ Texto original, LIBÂNEO, J. C. Apostila: Pedagogia e pedagogos.

além de apenas uma manhã semanal de domingo na EBD⁹ ou algumas reuniões periódicas de pequeno grupo. Ela deve ser vivida diariamente de forma prática e constante. “A Escola Dominical é tão importante ao magistério eclesialístico que veio a tornar-se no mais perfeito sinônimo de educação cristã. Tecnicamente, porém, a Escola Dominical é apenas uma parte da educação cristã” (ANDRADE, 2002, p. 33).

A igreja também ensina pelo seu modo de viver, de agir e de pensar em meio a sociedade. Ela também ensina através de relacionamentos. Tudo isso faz parte da nossa missão. BOSH (1991) comenta que Missão é a Igreja enviada ao mundo para amar, servir, pregar, ensinar, curar e libertar.

Como vimos anteriormente, desde tempos antigos o lar tem sido o primeiro e fundamental base para todo tipo de ensinamento, porém em dias atuais vemos que até mesmo dentro do lar há a necessidade de um treinamento para que então assim, possa desenvolver com mais eficácia a prática do ensino.

Hoje se observa muitos lares sendo destruídos, pela falta de diálogo de empatia e sobretudo pela falta de vida com Deus, por falta de uma base educacional que coloca Deus como sacerdote do lar.

O ser humano é uma criatura relacional por natureza. Somos seres dialógicos. Estamos sempre em diálogo, seja com os outros, seja com Deus. A própria ausência de palavras, o silêncio, também é uma forma de expressão num diálogo com alguém. Acredito que o diálogo com Deus, o reconhecimento do amor que recebemos de Deus, nos serve de fundamento para o diálogo com os demais homens e mulheres”¹⁰

Pode-se citar e observar algumas teorias pedagógicas que podem ser analisadas e usadas no desenvolver da educação Cristã. Cabe ao professor se atentar para fazer a aplicação correta, gerando assim uma melhor comunicação e aprendizado. Dando desta forma diretrizes de como agir para alcançar determinado objetivo. Cada qual será desenvolvida de acordo com o cenário e característica locais. Conforme veremos a seguir.

⁹ EBD abreviação de Escola Bíblica Dominical.

¹⁰ Texto original, Cibele Lana. A Arte de Dialogar. <<http://focolares.org.br/a-arte-de-dialogar/>>

Entre as diversas teóricas pedagógicas, pode-se destacar as seguintes, conforme, SANTOS,¹¹ (2005) Abordagem Tradicional, este tipo de abordagem enfatiza na transmissão do conhecimento a ser repassado. Abordagem humanista, que tem o foco no sujeito como pessoa. Já a abordagem cognitivista, busca analisar o estilo do indivíduo, abordagem comportamental que dá ênfase ao objeto a ser estudado.

Pode-se observar que no meio cristão a usada de forma mais habitual é a forma da abordagem tradicional. Ela se encaixa muito bem aos estilos de pregações e até mesmo a alguns modelos da Escola Bíblica Dominical.

Porém seria ela a mais assertiva a ser usada? Podemos chegar à conclusão de que cada ambiente exige um tipo determinado de performance, não se pode estabelecer um padrão e nem tão pouco afirmar que apenas um desses métodos é o exclusivamente correto. Cada professor deverá discernir o meio acadêmico que está inserido para então assim poder adotar uma ou mais teorias pedagógicas que possa abranger a todos.

ZABATIERO (2009) comenta que o Educador cristão precisa de uma boa pedagogia como instrumento para o ministério. A igreja por diversas vezes tem usado uma forma didática e pedagogia de forma equivocada e ineficaz. Pois não há um método. GHIRALDELLI observa que os pedagogos usam métodos intelectuais e técnicos que possibilitam a transmissão do ensino gerando assim a aprendizagem. Dessa maneira pode-se observar que aquele que ensina e repassa conhecimento precisa de bagagem.

Entretanto no meio cristão, ressalta-se algo de fundamental importância: Pedagogia não substitui piedade¹². Edward M. Bounds, argumenta: “A Igreja está procurando por métodos melhores; Deus está buscando homens melhores”

O dom do Ensino é uma capacitação divina para esclarecer, expor, defender e proclamar as verdades referentes à palavra e ao reino de Deus. Pessoas com o dom do ensino estão totalmente concentradas

¹¹ Texto original. Roberto Vatan dos Santos. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem.

¹² Piedade: Palavra geralmente definida como devoção religiosa e reverência diante de Deus. Piedade significa mais do que profissão religiosa ou conduta, é também a devoção e o poder de uma união vital com Deus. Dicionário ilustrado da Bíblia. (Pag. 1127-1128) | Youngblood, Ronald.

nas perguntas e problemas de seus ouvintes, e conseguem transmitir o seu conhecimento de forma interessante e variada (SCHWARZ, 1998).

O ensino cristão eficaz precisa conter a piedade do viver cristão, a paixão ao transmitir o ensinamento e a didática eficaz. Todos esses fatores devem andar lado a lado. Tudo o que você tiver de fazer faça o melhor que puder (Eclesiastes 9:10). O Apóstolo Paulo exorta: “Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais (1 Coríntios 14:1)

Sendo assim, se observa que o ensino cristão não é um conto de fábulas, mas sim um ensino que pode transformar pessoas e salvar vidas.

Não existe uma fórmula ou receita pedagógica pronta e eficiente para todas as realidades, todas as pessoas, em todo e qualquer lugar. O que existem são alguns princípios que podem orientar as ações educativas e facilitar efetivamente o processo de construção da vida na fé (RODRIGUES, 2007. p. 67).

Entende-se que função do professor é saber fazer uma leitura abrangente de seus alunos de tal forma que possa aplicar de forma adequada e, no momento oportuno, outros métodos de ensino, selecionando técnicas apropriadas em cada caso conforme a necessidade vigente.

2.2 BASES DIDÁTICAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

O termo “didática” procede da palavra grega *didaktikê*, que tem por conceito a “arte de transmitir conhecimentos”. (ZABATIERO, 2016). A didática é a ciência da qual se trata da reflexão sobre a atividade de ensinar. É a parte da pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficaz.

A didática da educação cristã é, portanto, uma didática da práxis, ou seja, da prática bem refletida ou da teoria bem praticada; e da práxis compartilhada, ou seja, da práxis vivida em comunidade e a serviço do reino de Deus (ZABATIERO, 2009. p. 16).

Observa-se o modelo de Jesus, Ele tinha uma didática incrível. Jesus ensinava sempre que surgia oportunidade. E de diversas maneiras. Ele ensinava de forma individual como fez com Nicodemos (João 3.3-21) Ele

ensinava também a grandes multidões. Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas. (Marcos 6:34). Jesus ensinava por meio de sermões, como o conhecido “sermão do monte” (Mateus 5), ele ensinava também por meio de parábolas (Mateus 13.3) que expressavam pequenas histórias que levava o ouvinte a uma profunda reflexão e aprendizado. Jesus ensinava até mesmo através de seus atos miraculosos, mostrando de tal forma que Ele era o messias enviado por Deus (Mateus 12:9:14).

Em Jesus, o ensino atinge o seu apogeu. Ele entendia que como Mestre, era assim visto não somente em uma sala de aula, mas em todos os lugares e em todo o tempo ensinava com palavras e com sua vida. Deixa-nos o exemplo em Seu testemunho, Seu poder, Seu preparo, Sua dedicação, Sua disposição e Seu amor para com Seu ministério e discípulos. Sua pedagogia até hoje não foi ultrapassada, partindo sempre da experiência própria e individual de seu ouvinte para a aplicação do ensino desejado. Seu método de ensino era o discipulado, não perdendo de vista as multidões, no entanto, concentrou-se em um número menor de alunos aos quais transmitia vida e não meras palavras; com os quais preocupava-se em sua formação e não na quantidade de informações; aos quais dedicava todo o seu tempo e convívio na certeza de que é na mútua troca de experiências que o indivíduo cresce e o corpo se desenvolve. “Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei” Mateus 7:28-29 (Andrade p,13).¹³

Jesus era um mestre por excelência, Ele fez a seleção de doze discípulos, totalmente indoutos para fazer parte de seu ministério, podemos dizer que estes fizeram a melhor faculdade teológica que já existiu, pois eram ensinados tanto a viver como praticar aquilo que o próprio Mestre Jesus lhes ensina e instruía dia após dia.

Na arte do ensino bíblico, o professor tem Jesus, o Mestre dos mestres, como seu maior modelo. Jesus ministrava e porque ele era um mestre a ser seguido Jesus inovou em todos os sentidos. Ele trabalhou com adversidade, envolvendo pessoas das mais diversas origens, raças e profissões em seu Ministério educacional. Percebeu as condições de compreensão do povo de onde de então e foi ao

¹³ Marcos Davi F. de Andrade. Texto original: Associação brasileira de ensino, cultura, assistência e religião. <<https://batistacarioca.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Educa%C3%A7%C3%A3o-Crist%C3%A3>>.pdf

encontro dele, apresentando-lhe o Reino de Deus e a maneira de compreender a vida eterna numa linguagem apropriada, usando os recursos inovadores para a época. Ele provocou os discípulos, induzindo-os a pensar, a raciocinar, a fazer novas associações com conhecimentos já adquiridos, produzindo assim novos conhecimentos. Ele discutiu o senso comum, numa tentativa de levar o homem de então a pensar nas razões de suas atitudes religiosas. (MOLOCHENCO, 2007, p. 46).

Foi o Senhor Jesus, durante o seu ministério terreno, reconhecido como o Mestre por excelência. Afinal, Ele era e é a própria sabedoria. Nele residem todos os tesouros do conhecimento, da sabedoria e da ciência (Andrade, 2002, p. 40).

O educador Cristão convive com diversos níveis sociais e culturais. Personalidades diferentes, pensamentos diferentes, e em meio a todos esses cenários, entende-se a necessidade de se estabelecer um método onde, seus alunos conseguirão captar, desenvolver e aplicar o ensinamento oferecido de forma efetiva.

Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem (LOPES, 2019, p. 06).¹⁴

A forma como o aluno aprende é uma relação dependente da maneira como o professor interage e ensina. Logo, o professor que domina as técnicas de ensinar, se relacionando adequadamente com o aluno, consegue realizar o seu trabalho de maneira muito mais eficaz. Lopes, (2019) comenta: “Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem”.

Observa-se que os ensinamentos de Jesus possuíam didáticas de ensino utilizadas de maneira eficiente para que encontrasse aplicabilidade no cotidiano dos seus discípulos. Pode-se desta forma entender que o professor que domina a didática alcança resultados satisfatórios no ato de ensinar.

Se verifica que se convive num cenário amplo (porém não generalizado) onde a educação cristã não é levada tão a sério como se deveria. Em muitas igrejas, pode-se observar que não há uma elaboração e nem uma metodologia

¹⁴ Texto original, Rita de Cássia Soares Lopes. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8>>.pdf

para a o ensino da educação cristã, pelo contrário há muito ativismo e pouca eficácia, muito debate sem proposito, muitas teorias especuladoras, mas tudo isso não apontam a verdadeira resposta. Organização resulta em um aprendizado mais eficaz. Ressaltemos a citação a seguir:

A missão da Igreja é urgente, inadiável, intransferível e não pode sofrer solução de continuidade. Enquanto ela estiver na terra, tem como obrigação ensinar o Evangelho de Cristo a todos os homens em todos os lugares. Sua tarefa magisterial não pode ser limitada por fronteiras raciais, culturais e políticas. A Igreja de Cristo é a educadora do mundo, porque Deus, amando intensamente o mundo, entregou o seu Filho, a fim de que morresse por toda a humanidade. E, de Cristo Jesus, recebemos um Mandato Educacional que devemos cumprir com todo o zelo. (ANDRADE, 2002, p. 25)

O educador necessita de preparo, e elaboração de um plano de ensino. A carta de Paulo aos Efésios nos orienta: “E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado (Efésios 4:11,12 NVI).

Conforme relato do Apostolo João, ao ensinar a Santa Palavra de Deus, não se pode abrir espaço para o relativismo, meias verdades, suas e minhas verdades. O próprio Jesus disse: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João 8:32 NVI). Não se deve ditar o meio termo. É sim, ou não. “Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna” (Mateus 5:37 ACF).

O ensino Cristão defende verdades absolutas e requer que o professor deixe isso claro, segundo a bíblia ensina, existe apenas uma verdade que conduz a redenção do homem, e apenas uma escolha que transforma e salva vidas. A caráter bíblico e a piedade e não o relativismo e o liberalismo, devem ditar o ensinamento Cristão. E o que passar disso não provém de Deus.

A missão da igreja no mundo, de testemunhar o evangelho de Jesus Cristo, requer que seus membros sejam formados, orientados, capacitados, equipados e incentivados a desenvolverem seus dons e habilidades na pregação, instrução cristã, assistência, orientação de grupos e outros campos de ação, assegurando a continuidade do trabalho eclesial (RODRIGUEZ, 2007. p. 64).

A educação cristã deve gerar, discernimento próprio, um ambiente de alto crítica e reflexão. Esse discernimento é alcançado pelo diálogo do aluno consigo mesmo e como os outros participantes, através convivência e da troca de experiências em grupo

3- COMO APLICAR OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA

LOCAL

3.1 A IGREJA TEM A MISSÃO DE ENSINAR

Muitos pastores e líderes já se conscientizaram da grande necessidade de educar sua congregação. Alguns, entretanto, ainda falta uma visão completa do que seja o cristianismo, pois deixam de lado a educação e se preocupam apenas com o trabalho de evangelismo. A verdade é que tanto a educação como a evangelização são necessários para o crescimento do povo de Deus (SANTANA, 2017. p. 2).

Observa-se uma grande falha em muitas Igrejas, onde o evangelismo tem o foco principal, porém o evangelismo sem ensino dificilmente vingará. Evangelismo e o ensino são como uma engrenagem que devem ser trabalhadas de forma conjunta.

A igreja também, é um local de ensino e aprendizado, mas não um aprendizado qualquer, mas sim um aprendizado que muda histórias e vidas.

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as prática será comparado a um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram com força contra aquela casa, e ela não desabou, porque tinha sido construída sobre a rocha (Mateus 7:24-25 NAA).

Porém, uma pergunta sempre salta em nossos ouvidos: Quem é o responsável pelo ensino na Igreja? Muitos pensam e até pregam que o ensino é tarefa exclusiva do Pastor, mero engano. O ensino de fato é uma das tarefas pastorais, mas isso não é função única e exclusiva do Pastor.

"Para que a Igreja seja uma igreja que ensina, é preciso que todos os membros reconheçam a importância do ensino. Todos os crentes são educadores na Igreja e nos seus lares. "Todos ensinam de uma forma ou de outra, e todos aprendem" (SHERON, 1993. p. 19).

A igreja precisa de líderes, que o ajudem nas funções e ministérios da Igreja, isso incluem o ensino. Mas será que apenas os professores podem ensinar? A resposta é um sonoro não. A igreja é um ambiente coletivo onde todos se observam, com isso, o simples fato de agir, de falar, de se expressar transmite uma ação que pode servir de exemplo e ensino para quem a

contempla. Daí a grande importância de um viver cristão e um testemunho pessoal diário

Muito do que se chamam educação infantil de uma igreja consiste em apenas separar a criança dos adultos para não “atrapalharem” e levá-las para uma salinha onde ali poderão brincar enquanto o culto é realizado. Infelizmente em dias atuais existem Igrejas onde o culto infantil que teoricamente teria o objetivo de ser o canal de ensinamento para crianças, da Palavra de Deus, vem sendo usurpado apenas por pinturas aleatórias ou até mesmo jogos de passatempo. Esse conceito deve ser mudado. Destaca-se na citação a seguir:

Durante muito tempo, foi a Escola Dominical sinônimo de Educação Cristã, e esta parecia limitada àquela. Hoje, a Escola Dominical é apenas uma vertente da Educação Cristã que, nas últimas décadas, ampliou consideravelmente seu raio de ação. Sem a Escola Dominical, porém, dificilmente teríamos hoje uma ciência tão desenvolvida e ciosa de seu lugar no magistério eclesiástico como a Educação Cristã. Tal é a sua importância que já temos até uma teologia que lhe é dedicada (ANDRADE, 2002, p. 31).

A igreja, desta forma deve se engajar na visão educacional que promova o seu crescimento e desenvolvimento. O ensino da Igreja e pastoral não consiste apenas nas EBD's, mas também no ministrar dos sermões nos cultos, nos aconselhamentos individuais, nas reuniões coletivas e através de sua vida prática diária. Tudo isso envolve educação cristã. A igreja também age para que através de seu ensino possa desenvolver, equipar e treinar novas pessoas para atuarem juntamente com o pastor na área do ensino.

O pastor e a Igreja precisam ensinar e também preparar outros para assumirem suas responsabilidades no ministério total da igreja. É preciso criar espaço para o ministério educacional ser desenvolvido e orientado por uma equipe educacional. O pastor não deve e não pode fazer tudo sozinho (SHERON, 1993. p. 03).

O educador através de seu ensino deve gerar discípulo e os seus discípulos devem gerar novos discípulo esse ciclo deve ser constante num viver cristão, o próprio Cristo nos ordenou “ide e fazei discípulos”.

Portanto vão, e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu

estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos. (Mateus 28:19,20 NAA)

Para o cristão, não se pode guardar para si mesmo todo aprendizado que lhe foi ensinado. Eles têm como dever, repassar o que aprendera fazendo assim novos seguidores de Cristo, e isso se dá através do ensino.

“Fazer discípulos inclui intrinsecamente o ensino. Mas, que tipo de ensino? Não é um ensino qualquer. Ensinar a guardar é ensinar de modo que o aluno consiga assimilar, praticar, obedecer, “todas as coisas”. Na linguagem didática moderna, “ensinar a guardar” é “ensinar a aprender”¹⁵ (TULER).

A educação cristã é um meio eficaz de ajudar pessoas a crescer em direção a uma maturidade espiritual (DOWNS, 2001. p. 23) “Toda aquele pois que ouve as minhas palavras e as práticas será comparado com o homem que construiu sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24 NAA).

É de suma importância que o educador além de transmitir o ensino desperte nos seus alunos a necessidade de conhecerem seus dons para que a partir disso trabalhe no objetivo desenvolvê-los a cada vez mais. Conforme comenta SHERON (1993):

Todo crente tem que se examinar a si mesmo e fazer duas perguntas. A primeira pergunta é: Será que eu tenho o dom de ensino? E a segunda: Será que eu tenho maturidade e qualidade de vida cristã para ser professor? A liderança da Igreja tem que escolher e avaliar os professores da igreja, fazendo as mesmas perguntas. Quem tem este dom e uma vida cristã exemplar deve servir a Deus como professor (SHERON, 1993. p. 94).

Uma das tarefas mais difíceis dentro da Igreja é recrutar professores para o ensino. É importante que o professor tenha todo suporte necessário para que tenha seu dom de ensino desenvolvido e aprimorado. TULER, comenta da seguinte maneira esta questão:

A maior dificuldade, por incrível que pareça, reside na indisponibilidade dos recursos humanos ou na imperícia e insensibilidade para lidar com eles. Ou seja, não são tarefas fáceis,

¹⁵ Texto original, Marcos Tuler. Abordagens práticas da pedagogia Cristã – CPAD. Extraído da apostila: Associação Brasileira de Ensino, Cultura, Assistência e Religião.

reciclar professores veteranos, ou recrutar e formar os novos para o magistério na Escola Dominical.¹⁶

A igreja deve investir em educação, ela deve equipar, treinar e capacitar seus professores para que a transmissão do ensino seja apropriada, didático, envolvente e sobretudo bíblico. Pois, “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça” (2 Timóteo 3:16) Investir no ensino da Igreja motiva, transforma, e capacita seus membros para cumprir a sua missão neste mundo.

A Igreja unida como corpo de Cristo, cada um com seus diferentes e diversos dons têm a missão de proclamar e ensinar as verdades bíblicas teológicas.

Se nós queremos semelhança a Cristo – nossa meta é discipulado – então precisamos concentrar nossos esforços na educação não em verbalização isoladas da Verdade, mas em formar uma comunidade em que a Verdade é vivida como realidade. Precisamos concentrar nossos esforços na educação em compreender e usar a igreja, o corpo de Cristo, como cultura, dentro da qual as pessoas que recebem o dom da vida de Deus devem ser envolvidas, e nisto socializadas em tudo que significa tornar-se como Ele é (SHERRON, 1993. p. 140).

3.2 APLICANDO A EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA ÀS CRIANÇAS

A primeira infância corresponde ao período que vai desde a concepção do bebê, sua gestação, até os seis anos de idade da criança. É a etapa fundamental para o desenvolvimento de qualquer pessoa e as experiências desse período são levadas para o resto da vida.¹⁷ (DAVID BARKER)

Barker, afirmam que primeira infância é a etapa onde se molda a personalidade e as características pessoal de uma criança. Fato tal que ela levará por toda vida. Essa etapa vai até aos seis anos onde se é formado seu caráter.

¹⁶ Texto original, Marcos Tuler. Artigo: Quem Pode ser Um Professor da Escola Dominical? <<https://www.subsidiosdominical.com/2020/05/quem-pode-ser-um-professor-da-escola-dominical.html>>.

¹⁷ Texto original, David Barker. A primeira Infância. <<https://www.zeroaseis.org.br/primeira-infancia.asp>>.

Segundo Reich (1987), é a etapa em que a formação da estrutura básica de caráter se completa. Podemos observar que a educação Cristã logo na fase denominada por David Barker, por primeira infância, é algo essencial para o desenvolvimento sadio e comportamental de uma criança.

Observa-se, portanto que a fase infantil é a melhor fase para se aplicar o ensino. Ao analisar a bíblia se vê algo que vai de encontro com este pensando, o livro de provérbios, destaca: “Educa a criança *no* caminho *em* que deve andar; e até *quando* envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6 NAA, 2017).

Isso não significa que essa criança na trajetória de sua vida jamais passará dificuldades ou até mesmo que nunca irá esmorecer. “O objetivo final da educação da criança não é controlá-la, e sim, ensiná-la o que é certo para que ela controle a si mesma”. (FUGATE, 2014. p. 416). Portanto, isso significa que se ela contiver o ensinamento de Cristo verdadeiramente encucado em sua mente e em seu coração, jamais se esquecerá dele. Hernandes Dias Lopes comenta este trecho, de Provérbios da seguinte forma:

Os pais são os pedagogos dos filhos. Competem a eles o ensino e a formação do caráter dos filhos. Mas como esse processo se desenvolve? Primeiro, os pais não devem ensinar o caminho em que os filhos querem andar, uma vez que a estultícia está ligada ao coração da criança. Segundo, os pais não devem ensinar o caminho em que os filhos devem andar. Isso é inadequado porque significa apenas apontar uma direção para os filhos, sem um envolvimento verdadeiro nessa caminhada. É o mesmo que impor um padrão de comportamento para os filhos, mas viver de forma contrária ao que se ensina. Terceiro, os pais devem ensinar *no* caminho em que os filhos devem andar. Ensinar *no* caminho significa caminhar junto dos filhos, ser exemplo para eles, servir-lhes de modelo e paradigma. Albert Schweitzer disse que o exemplo não é apenas uma forma de ensinar, mas a única forma eficaz de fazê-lo. A atitude dos pais fala mais alto do que suas palavras. A vida dos pais é a vida do seu ensino. Os filhos não podem escutar a voz dos pais se a vida deles reprova aquilo que eles ensinam. O ensino estribado no exemplo tem efeitos permanentes. Até o fim da vida, o filho não se desviará desse caminho aprendido com pais (LOPES, 2016, p. 449-450).

“Os professores são importantes, mas o ensino e a educação mais importante vem de casa” (COLLINS, 2004, p.179).

Como temos tratado e educado nossas crianças? Alguns pais levam seus filhos à Igreja, os veem entrar ao templo, e voltam para casa, mas tarde

regressam à Igreja para os buscar, não participam nem dão exemplo de vida cristã. É uma realidade o descaso de muitos pais diante da educação cristã.

Os pais precisam ser espelhos para os seus filhos, não só no falar, mas também no agir. Concordo com Collins, (2004), ao comentar: “Nossas palavras não influenciam tanto quanto nossas ações. Quando os pais, ouvem, obedecem e amam, estão servindo de modelo para os filhos e reforçando o que é dito em casa” (COLLINS, 2004, p.178).

Uma despreocupação na integração da criança na comunidade cristã dificultará consideravelmente sua participação na pré-adolescência, adolescência e juventude. Por esse motivo, a inserção dos pais e da família nesse processo é fundamental. Fugate, (2014), faz uma excelente observação: “Se você, como pai ou mãe, realmente deseja o melhor para seus filhos, guardará esses mandamentos a educá-los” (FUGATE, 2014.p.64).

Existe muitos pais que são frequentadores da EBD, existe até pais que são professores de seus filhos na EBD; e aprendemos muito com as aulas, e com os estudos; uma aula bem ministrada é lindo de ver; porém se os pais não forem o exemplo em casa para seus filhos, não adiantar participar da EBD; e os filhos ao observarem, eles os imitam.¹⁸

3.3 METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ PARA AS CRIANÇAS

A metodologia está ligada em apontar o do caminho escolhido para atingir o objetivo proposto pela pesquisa. Gerhardt, (2009), define metodologia da seguinte maneira:

Metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica (GERHARDT 2009, p.12)¹⁹

Richard Fugate, (2017) destaca que a Bíblia revela um excelente método para educar com eficácia uma criança. Segundo Fugate, este sistema se divide

¹⁸ Texto original, Alessandro Silva – Professor da EBD: Preparando a lição da EBD CPAD. <<https://professordaebd.com.br/como-motivar-a-igreja-para-participar-da-ebd/>>.

¹⁹ Texto original, Apostila: Métodos de pesquisa. Tatiana Engel Gerhardt.

em quatro passos. Que se seguidos de forma correta, levará a criança ao aprendizado.

A Palavra de Deus revela um sistema perfeito para educar a criança com sucesso. Esse sistema consiste em quatro passos básicos a serem seguidos pelos pais. O primeiro é “estabelecer as normas”. Esse passo consiste em dar as orientações e a advertência do que esperar se essas orientações não forem seguidas. O segundo é “repreender”. Esse passo é seguido quando a criança quebra a norma estabelecida. O terceiro é “perdoar”. Esse passo vem após a criança ter aceitado sua má ação admitindo sua culpa. O quarto e último passo é a “punição”. A punição é a execução da justiça que as autoridades delegadas por Deus administram para a quebra de padrões. Os pais que seguem esse sistema correta e consistentemente serão bem-sucedidos ao educar seus filhos. Cada criança vai aprender e aceitar os padrões pelos quais é ensinada. O sistema é simples em estrutura e pode ser usado com qualquer criança que se submeta à autoridade. (FUGATE, 2014.p. 419-420).

Já Molochenco, (2007) argumenta que a criança aprende pela imitação. Desta forma, entende-se que o educador é a pessoa na qual a criança o imita, seguindo o seu comportamento. Sendo assim o educador deve ser referência para a criança. Ele não pode dizer “faça o que falo, mas não faça o que eu faço”. Isso não serve de exemplo, um educador cristão deve sobretudo ter uma vida digna daquilo que ele mesmo ensina e prega. Um mal exemplo do ser desastroso.

“A criança aprende pela imitação, seguindo exemplos. Sendo assim a forma como a família e os educadores demonstram seu amor a Deus, à Bíblia e à Igreja se tornam fundamentais, pois a criança vai repetir as palavras, os gestos e o comportamento dos adultos” (MOLOCHENCO, 2007, p, 05).

As atividades de educação infantil necessitam de organização, de espaço adequado e um planejamento para que os estudos sejam de acordo com a capacidade de cada criança. O professor deverá ensinar verdades bíblicas, que tenham uma relação prática com toda a vida, atual e espiritual da criança. Este conteúdo deve ter por finalidade, instruir, evangelizar, e incentivar a criança ao serviço cristão.

A Educação Cristã é importante porque cumpre o seu papel num plano que vem sendo desenvolvido por Deus desde a criação do mundo. Nossa responsabilidade é, portanto, maior na medida em que a Bíblia nos apresenta esta realidade e nos desafia a sermos

cooperadores para o cumprimento deste propósito divino nesta geração e nas que estão por vir.²⁰

O culto e a educação infantil precisam de uma reforma urgente, o culto infantil necessita de foco, propósito e efetividade. Ensinar não é somente transmitir conhecimentos. “Ensinar é fazer pensar, é estimular para a identificação e resolução de problemas, é ajudar a criar novos hábitos de pensamento e ação” (TULER, 2016, p.15).

O educador deve estar atento para determinadas características do público a ser aplicado o estudo para assim seguir uma linha que se adeque melhor a determinada faixa etária de idade, visando o melhor ensino e a maior eficácia possível no aprendizado.

Por exemplo: Molochenco, (2007) observa que a criança é motivada por atividades que lhes pareçam prazerosas. Sabendo isso é importante o educador explorar essas características, tentar na medida do possível despertar a curiosidade da criança para lhe apresentar uma verdade.

Dessa forma observa-se algumas características das crianças. Elas geralmente são curiosas, gostem de perguntar, conversar/falar são ativas e participativas. Desenvolvendo uma metodologia de ensino apropriado para este público, podemos, então, fazer um planejamento estratégico a partir do pensamento: O que uma criança gosta? O que atrai as crianças? O que chama a sua atenção? A partir disso podemos também pensar: O que a criança precisa aprender? E como eu posso usar as respostas das primeiras perguntas (O que uma criança gosta, o que prende sua atenção, como atrai-las?) Para que através disso possa desenvolver e introduzir uma metodologia de ensino. Cativar a criança é algo fundamental, a partir disso ela começa a “jogar no seu time” e dar o valor devido à atenção ao que lhes é ensinado.

Criança também precisa ser salva. Criança também precisa desenvolver a vida espiritual. A criança de hoje será o missionário de amanhã.

²⁰ Texto original: Ângelo Gagliardi Junior - Você acredita em Escola Dominical? Extraído da apostila Associação Brasileira de Ensino, Cultura, Assistência e Religião.

“Não basta conhecer psicologia, metodologia, didática de ensino ou saber fazer um bom planejamento. No trabalho da educação cristã, na construção da vida espiritual da criança, é preciso também um coração que ame a Deus acima de tudo e que tenha desejo de servi-lo cada vez mais” (MOLOCHENCO, 2007, p. 63).

O educador Cristão deve expor, e deixar evidente o convite de Jesus para uma nova vida. Ele deve encorajar as pessoas a decidir pela vida ao lado de Cristo. Entretanto exemplo pessoal do educador também é algo fundamental. Pelo exemplo o aluno é chamado a ver na prática o que realmente se ensina e obedecer a Palavra de Deus. A prática da transmissão de ensino à vida criança também deve ser posto em ação pelo educador.

A educação Cristã, aplica um ensino que resulta na libertação e salvação de pessoas outrora escravas do pecado. “Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres” (João 8:36 NVI)

Observa-se que o relacionamento interpessoal é algo muito importante para que o ouvinte se atente ao que lhe é dito. Acompanhamento é essencial, teoria e prática precisam estar interligadas. Além de ensinar o educador deve também ouvir, ou melhor saber ouvir. Ouvir sem restrições, interrupções e conclusões precipitadas. Ouvir também faz parte do ensino, um educador que deixa seus alunos completamente confortáveis para entrar em um diálogo e expor suas dúvidas ganha simpatia de todos.

Muitos educadores não sabem dar a oportunidade para que os alunos falam e nem param para os ouvirem, além de não saberem lidar com perguntas, que podem ter muitas das vezes respostas consideradas óbvias.

“As crianças têm necessidade de expressar seus sentimentos e emoções. Os trabalhos na área da educação cristã deveriam dar mais oportunidade à criança de expressar os seus sentimentos, sem recriminá-la ou diminuí-la” (MOLOCHENCO, 2007, p. 65).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a educação cristã, desde a tenra idade fara a diferença na vida de qualquer indivíduo. Como já foi analisado, ao longo do trabalho, os ensinamentos bíblicos ministrados pelos pais e pela Igreja devem despertar as crianças ao aprendizado desde a tenra idade, gerando nelas motivação para mudança de comportamento e desenvolvimento do caráter cristão.

Que a educação cristã é bíblica, histórica e teológica, e de extrema necessidade e importância as crianças. Que Igreja cristã para que seja sadia, e se desenvolva bem carece de uma boa educação cristã, fundamentada nas sagradas escrituras.

Observou-se também que existem inúmeras didáticas e métodos de ensino a serem observados e desenvolvido. Cabendo ao educador ter a ciência de aplicar o ensino de acordo com o que diz respeito ao grupo que o ensino será proposto.

O caminho da educação cristã é longo, possui diversas fases, métodos e desenvolvimento. O preparo é primordial e estar atendo para as necessidades e diferenças ao educar faz toda diferença. Nota-se que a educação cristã proporcionará uma Igreja forte, um grupo de pessoas de honra que fará a diferença e influenciará a sociedade ao seu redor.

É importante ressaltar que pode-se ter a melhor formação e os melhores métodos, porém absolutamente nada substitui ou está acima do poder do Espírito Santo de Deus de convencer o homem da justiça do pecado e do juízo.

Quando se une piedade, estudo, dedicação e ensino se unem algo extraordinário acontece. Há algo a ensinar, há uma mensagem a proclamar, temos há um ide a se cumprir. Essa é a nossa missão, dos pais e da Igreja de Cristo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, de Claudionor. Teologia da Educação Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

BARKER, David. A Primeira Infância. Disponível em: <<https://www.zeroaseis.org.br/primeira-infancia.asp>>. Acesso em 15 out. 2022.

BÍBLIA João Ferreira de Almeida Corrigida Fiel (ACF). São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil (SBTB), 2007.

BÍBLIA, NOVA ALEMEIDA ATUALIZADA. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 2017.

BOSH, David J. Missão Transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão. São Paulo: Sinodal, 1991.

COLLINS, Gary R. Aconselhamento Cristão: Edição Século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CHAMPLIN, Russel. N. Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 2. São Paulo: Hagnos, 2014.

FUGATE, Richard J. O que a Bíblia diz sobre educação de filhos. São Paulo: LMS, 2014

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

LOPES, Hernandes Dias. Provérbios: Manual de Sabedoria para a Vida. 1ª edição. São Paulo: Hagnos, 2016. (Comentários Expositivos Hagnos)

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. Curso vida nova de teologia básica. Educação Cristã. São Paulo: Vida Nova, 2007.

OLIVEIRA, Eveli; DA SILVA, Paulo Sergio. A Influência da Educação dos Pais na Formação da Personalidade do Caráter dos Filhos. Disponível em <<http://www.unifieo.br/files/0413pegeo.pdf>>. Acesso em 09 nov. 2022.

PAZMIÑO, Robert W. Temas Fundamentais da Educação Cristã. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

RODRIGUES, MARILZE WISCHRAL. Formação continuada de educadores cristãos: Vivendo a fé cristã no Culto Infantil. Dissertação de Mestrado Profissionalizante. Escola Superior de Teologia Instituto Ecumênico de Pós-Graduação Em Teologia. São Leopoldo: 2007. Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp042503.pdf>> Acesso em 15 out. 2022.

SANTANA, Vivian. Apostila de Didática Aplicada à Educação Cristã. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/343619686/apostila-de-didatica-aplicada-a-educacao-crista-cftbn-pdf>>. Acesso em 15 out. 2022.

SALVADOR, Alexandre. A formação do caráter. Disponível em <<https://psiconline.com/2015/10/formacao-do-carater.html>> Acesso em: 15 out. 2022.

SAYÃO, LUIZ (2001). NVI: A BÍBLIA DO SÉCULO 21. São Paulo: Editora Vida, 2001.

TULER, Marcos. Abordagens e Práticas da Pedagogia Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Etapas do desenvolvimento emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em <www.centroreichiano.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 24 nov. 2022

ZABATIERO, Júlio. Novos Caminhos para a Educação Cristã. São Paulo: Hagnos, 2009.

YOUNGBLOOD, Ronald I. Dicionário Ilustrado da Bíblia. São Paulo: Vida Nova, 2004